



INTRODUÇÃO

Ao longo da história da educação brasileira diferentes motivos têm sido determinantes para que muitos estudantes abandonem os estudos. Nesse sentido, Freire (1987) diz que independente das causas que levam os alunos a se afastarem permanentemente da escola, a interação dos alunos uns com os outros, letrados e iletrados, é prejudicada e, conseqüentemente, esses se tornam alvos de preconceitos e de pressão psicológica limitante. Atualmente, apesar do desenvolvimento educacional do país, a evasão ainda é um problema que perdura entre crianças e jovens, principalmente de escolas públicas. As possíveis causas para o fenômeno são diversas, de financeiras, quando o estudante precisa de trabalhar em tempo integral ou por outras questões como gravidez precoce, desestruturação familiar, defasagem (série/idade), gênero, escolaridade dos pais e até mesmo o desinteresse ou ausência de motivação no processo de aprendizagem (LINO, 2020).

Neste contexto, este trabalho visa responder à questão: Quais foram os desafios para o acesso à educação, sob a ótica dos professores, durante o período pandêmico em uma escola do Ensino Fundamental II, de Ubá-MG? Esta pesquisa teve por objetivo descrever os desafios do acesso à educação durante o fechamento das escolas por conta da pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada em uma escola estadual do município de Ubá-MG, Os dados foram analisados de forma interpretativa. teve por objetivo descrever os desafios do acesso à educação durante o fechamento das escolas por conta da pandemia da COVID-19. Como caminho metodológico, utilizou-se a aplicação de questionário aberto, contendo cinco perguntas, a três professoras, sendo que essas aceitaram voluntariamente participar. Os dados foram analisados de forma interpretativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a finalidade de atender ao objetivo proposto de investigar os desafios de acesso à educação durante o fechamento das escolas por conta da pandemia da COVID-19 em uma instituição estadual localizada em Ubá-MG, aplicou-se questionário aberto a três professoras, as quais aceitaram participar do presente estudo.

Ao serem indagadas sobre os impactos da pandemia na escola as professoras falaram que um dos maiores impactos foi a perda de convivência com o meio escolar e, ainda, que muitos alunos ficaram sem acesso à educação por não possuírem Internet. Esse acesso, a princípio, não configurou evasão, mas falta de acesso à educação. Além disso, foi sinalizado os alunos cujos pais trabalham ficaram sem nenhum acompanhamento e, por isso, foram prejudicados.

Sobre essa percepção das professoras, no contexto da pandemia no país a utilização das novas tecnologias foram um desafio, refletindo assim, a baixa frequência do uso de ferramentas e plataformas digitais por parte dos professores (VAILLANT; ZIDAN; BIAGAS, 2020) muitas vezes por imperícia ou mesmo pela dificuldade de acesso ou de uso de tais ferramentas.

Quando indagadas, se na opinião delas, durante a pandemia, o número de alunos matriculados na escola aumentou ou diminuiu e o porquê, as professoras não tiveram consenso, pois enquanto uma professora disse que aumentou, porque os alunos de escola particular pediram transferência para escola pública, por problema financeiro, a segunda professora disse que diminuiu, pois os alunos se perderam no estudo remoto, devido à falta de interesse pelos estudos de forma on-line.

A terceira professora participante disse que houve muita alteração. As professoras complementaram que durante a pandemia estudar sem a presença do professor foi uma dificuldade, pois nem todos os alunos são privilegiados em relação a ter apoio da família ou recursos tecnológicos para o estudo remoto. A este respeito, a Unesco (2020) afirma que fechamento de instituições de ensino trouxe custos sociais e econômicos adicionais para os grupos inseridos nesta realidade.

Foi perguntado as docentes ainda, durante a pandemia quais plataformas e métodos a escola têm utilizado nos estudos domiciliares e se os alunos participam. As professoras disseram que foi utilizado o aplicativo Conexão Escola e PET (Plano de Estudo Tutorado). Aqueles alunos que possuem celular e computador participam on-line; muitos participam diariamente, outros precisaram de incentivos dos professores. O governo de Minas Gerais disponibilizou para todos os alunos o Conexão Escola, no qual os alunos têm aulas pelo Google

Meet. Entretanto, poucos alunos participam das aulas ao vivo. Alguns por não terem recursos tecnológicos e, muitas vezes, segundo as professoras, por falta de interesse. Segundo elas, a participação foi de aproximadamente metade dos alunos.

O último questionamento foi, o que a escola fez para incluir os alunos que não tinham acesso à internet, em especial os mais vulneráveis e como essas crianças eram incluídas no mesmo sistema dos outros alunos que tinham aulas remotas. As professoras responderam que o governo forneceu para todas as escolas o Plano de Estados Tutorado. São apostilas que estão disponíveis na conexão escola. Os alunos que não tinham acesso à internet receberam este PET impresso pela escola, a princípio em suas casas e, depois, passou a ser entregue na escola.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, apesar do noticiário brasileiro destacar o aumento da evasão durante a pandemia da COVID-19, as professoras investigadas não entraram em consenso a este respeito, mas citaram diversas dificuldades e desafios enfrentados para o acesso à educação durante o período como: falta de conectividade à internet, ausência de acompanhamento dos pais e dificuldade de estudar sem a presença do professor.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 184

LINO, Ellen Rízia Oliveira. **A problemática da evasão escolar: uma revisão bibliográfica integrativa.** Monografia (Licenciado em Biologia) – Escola de Ciências Agrárias e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2020.

LINO, Ellen Rízia Oliveira. A problemática da evasão escolar: uma revisão bibliográfica integrativa. Monografia (Licenciado em Biologia) – Escola de Ciências Agrárias e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2020.